

Natany de Souza Gomes ( Graduada do Bacharelado em Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH-USP)

Dr. Luís Paulo de Carvalho Piassi

**O Punk Style em Inerente a Pris - Análise do Figurino das Personagens Femininas, do Filme Blade Runner de Ridley Scott, 1982.**

RESUMO: O “Blade Runner” Rick Deckard – expressão equivalente ao subtítulo brasileiro do filme: caçador de andróides – vive uma rotina decadente, já que sua profissão é marginalizada e seus serviços pouco requeridos, quando é contratado pra liquidar alguns replicantes – robôs bionicos desenvolvido pela Tyrell Corporation – que raptam uma nave de uma colônia espacial e fogem para o planeta terra, de onde foram banidos, e posteriormente é encarregado de “aposentar” também uma replicante que até então pensa ser humana mas foge da corporação em que foi criada após descobrir suas origens e acaba envolvendo-se emocionalmente com Deckard. O presente trabalho objetiva analisar o figurino do filme das personagens femininas enquadradas como “replicantes”, especialmente a personagem Pris, interpretada por Daryl Hannah.

PALAVRAS CHAVE: Cinema, Cyberpunk, Figurino.

No século XXI, as corporações Tyrell avançou a evolução da robótica durante a fase Nexus – um ser virtualmente idêntico a um humano – conhecidos como replicantes. Os replicantes Nexus 6 eram superiores em força e agilidade, a ao menos igual em inteligência que os engenheiros genéticos que os criaram. Replicantes eram usados fora da Terra como trabalhadores escravos nas perigosas explorações e colonizações de outros planetas. Depois de uma revolta sangrenta por um exército de combate de Nexus 6 em uma colônia espacial, replicantes foram declarados ilegais na Terra – Sob pena de morte. Departamentos especiais de polícia – unidades caçadoras de andróides – tinham ordens de atirar para matar, como detenção a qualquer replicante invasor. Isso não era considerado como execução. Era considerado como aposentadoria.

É no sombrio contexto descrito acima que a trama do filme Blade Runner se desenvolve.

O “Blade Runner” Rick Deckard -- expressão equivalente ao subtítulo brasileiro do filme: caçador de andróides -- vive uma rotina decadente, já que sua profissão é marginalizada e seus serviços pouco requeridos, quando é contratado para liquidar alguns replicantes – robôs bionicos desenvolvidos pela Tyrell Corporation – que raptam uma nave de uma colônia espacial e fogem para o planeta terra, de onde foram banidos, e posteriormente é encarregado de “aposentar” também uma replicante que até então pensa ser humana mas foge da corporação em que foi criada após descobrir suas origens e acaba envolvendo-se emocionalmente com Deckard.

O roteiro do filme é inspirado no conto de Phillip K. Dick “Do the androids dream about electric sheep?” (1968) e é o filme de ficção científica produzido na década de 80 mais estudado e discutido (Leong, 2000), embora a crítica não tenha sido favorável na época de seu lançamento.

Adriana Amaral (2008) comenta que de início, Phillip K. Dick se opunha ao roteiro, mas conforme assiste as primeiras cenas produzidas para o longa “percebe que, apesar da dificuldade em transpor a sua escrita peculiar para o cinema, o detalhamento aprofundado do filme compensa o resultado e é fiel a sua visão de mundo impregnada de dualidades humano/não-humano”. Dick morre antes do filme estreiar oficialmente nos cinemas americanos. Embora o enredo do filme não contenha muito da temática que deu origem ao cyberpunk, a estética e constituição urbana proposta em Blade Runner foram fundamentais para o movimento que nascia em paralelo com a publicação do conto homônimo de Bruce Bethke na revista de contos de ficção científica Amazing. A intenção de Bethke ao intitular seu conto fora a de criar um novo termo que, além de cair no gosto

popular, viesse a justapor a atitude punk à alta tecnologia, logo, o significado inicial do termo era "vândalo cibernético" ou "vândalo de tecnologia", ressaltando porém os interesses individualistas do sujeito ao qual o termo se designa.

Mesmo não se tratando de uma distopia típica do gênero, o filme é considerado consensualmente um das peças culturais precursoras do movimento.

O figurino filme é de Michael Kaplan e Charles Knode, ambos renomados figurinistas atuantes no mercado cinematográfico até hoje.

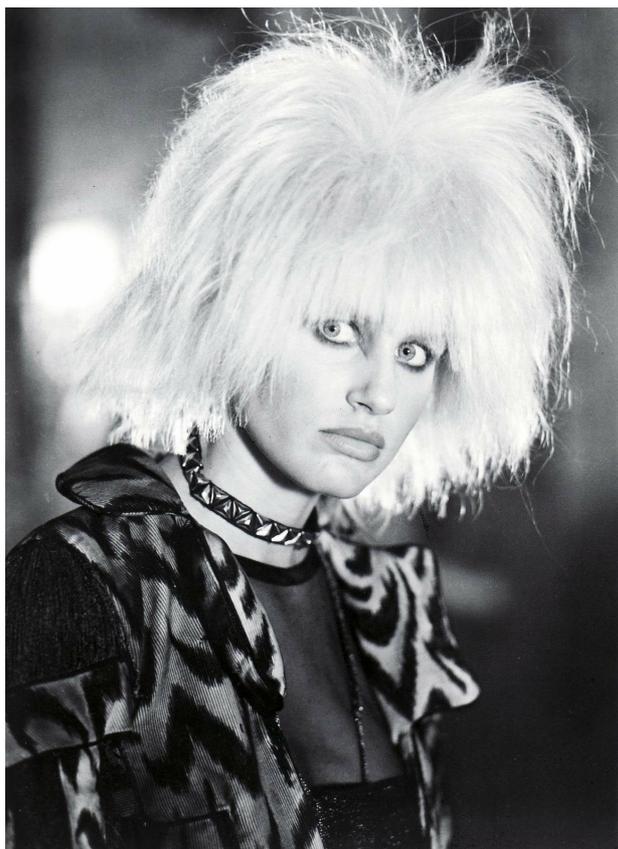


Imagem 1: Personagem Pris (Daryl Hannah) em Blade Runner, 1982.

O presente trabalho objetiva analisar o figurino do filme das personagens femininas enquadradas como “replicantes”, especialmente a personagem Pris, interpretada por Daryl Hannah (Imagem 1).

A escolha da personagem em questão deveu-se ao aspecto agressivo da personagem, que se opõe ao figurino do restante dos personagens, cujo aspecto é mais sóbrio.

O visual da personagem é sempre revisitado por designers de moda e fotógrafos e constantemente rerepresentado no circuito mainstream. Tanto a maquiagem marcante quanto o próprio vestuário atribuído a Pris podem ser vistos em diversos editoriais.

O figurino elaborado pra a personagem remete claramente a estética punk, movimento musical e comportamental que surgiu na década anterior ao lançamento do filme. Originalmente, o movimento surgiu como uma reação da população jovem contra o alto índice de desemprego dentro desta faixa etária. Popularizado pelo produtor musical Malcom McLaren e pela estilista Vivienne Westwood, o vestuários feminino referente ao estilo punk contava com peças compostas por vinil, acessórios fetichistas e associados ao sadomasoquismo, cabelos curtos e maquiagens pesadas. É possível observar esta semelhança ao comparar as Imagens 2 e 3. A primeira é uma fotografia publicitária tirada na loja Sex, criada por McLaren e Westwood. A segunda é uma frame do filme.

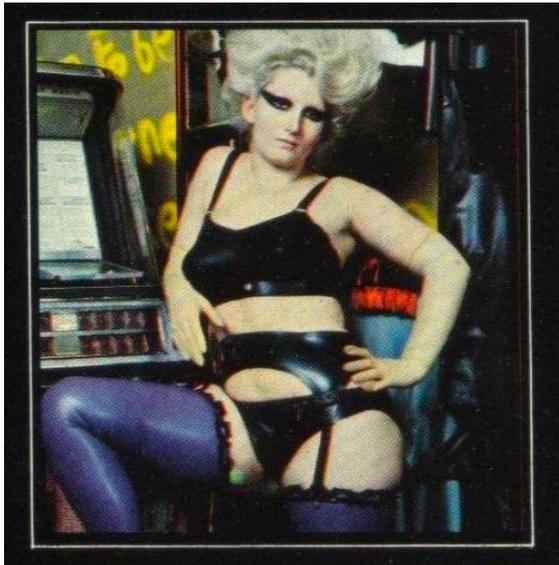


Imagem 2: Publicidade da loja SEX, em meados de 1970.



Imagem3: Frame do filme Blade Runner, 1982.

O provável motivo pelo qual o figurinista escolheu empregar o estilo punk no figurino da personagem Pris em específico é a posição social marginalizada para a qual ela foi criada: “para ser um modelo simples de satisfação de prazer”, já que o punk surge como um movimento de contra cultura e mesmo após sua adequação ao mainstream, continuou sendo associado a um comportamento agressivo.

### Bibliografia:

MEADOWNS, Mark Stephen. Nós Robos: Como a Ficção Científica se Torna Realidade / Mark Stephen Meadows; tradução Jaqueline Damásio Valpassos. – São Paulo: Culturix, 2011.

SCOTT, Ridley; DEELAY, Michael. Blade Runner - The Final Cut. [Filme]. Produção de Michael Deelay e Ridley Scott, direção de Ridley Scott. Waner Bross company, 2008. DVD, 117 min.

FanPop: Blade Runner' fanclub: <http://www.fanpop.com/spots/blade-runner> . Acesso em 10/05/2012.

Hellun: The Punk Fashion Tipes: <http://www.helium.com/items/869684-punk-fashion-tips> . Acesso em 10/05/2012.

Punk by Post. <http://www.punk77.co.uk/fashion/punkbypost1.htm> . Acesso em 10/05/2012.

The selvedged yard: the filth & the fashion . Vivienne Westwood's '70's Sex rage revolution. <http://theselvedgeyard.wordpress.com/2010/10/07/the-filth-the-fashion-vivienne-westwoods-70s-sex-rag-revolution/>. Acesso em 10/05/2012.